

DO OLIMPO À CULTURA POPULAR: O LEGADO DOS MITOS GREGOS NA NOSSA LINGUAGEM ODS: 4

Ana Julia Gongora de Souza (Colégio Max)
Yanna Riolfi Silva (Colégio Max)
Orientador: Prof. Luciano Vieira Terto (Colégio Max)

A civilização ocidental mantém viva a memória das histórias da Antiguidade Grega e, no Brasil, essa herança manifesta-se de diversas formas na cultura popular — especialmente na linguagem. O legado da mitologia constitui uma parte importante de nosso patrimônio cultural, particularmente no aspecto linguístico. Nesse sentido, observa-se que a etimologia de muitas palavras revela essa influência, uma vez que diversos termos do nosso vocabulário se originam de nomes de personagens ou episódios míticos. Essa relação dialoga com a ODS 4 (Educação de Qualidade), ao evidenciar como o estudo da linguagem e da cultura contribui para ampliar o repertório crítico e educacional. Tendo isso em vista, o objetivo da presente pesquisa consistiu em correlacionar a herança dos mitos gregos com as expressões da cultura popular brasileira — como, por exemplo, “trabalho hercúleo”, que indica tarefas de grande esforço; “canto da sereia”, que remete a tentações perigosas; e “calcanhar de Aquiles”, associado a fragilidades humanas — e também com termos consagrados na linguagem cotidiana, como “hermafrodita”, “complexo de Édipo”, “eco” (fenômeno sonoro), “tanatofobia” e “mentor”. Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando livros, enciclopédias e dicionários etimológicos selecionados pela relevância para a compreensão dos mitos da Antiguidade. Esse material serviu de base para relacionar as narrativas antigas às expressões da cultura popular e a outros vocábulos ainda presentes na língua portuguesa. A pesquisa demonstrou que o legado da mitologia compõe uma parte significativa de nosso patrimônio linguístico e cultural, manifestando-se na presença constante de expressões e termos derivados de personagens, deuses e episódios míticos que ainda hoje integram o discurso cotidiano. Como exemplo, destaca-se a história da famosa Guerra de Troia: gregos e troianos batalharam durante dez anos, mas sempre nos arredores da cidade de Troia, cercada por muralhas impenetráveis construídas por divindades. Em determinado momento, os aqueus aparentemente desistiram e deixaram aos inimigos um enorme cavalo de madeira. Os troianos, acreditando tratar-se de um presente, comemoraram a suposta vitória com festas e bebidas até a madrugada. Entretanto, quando baixaram a guarda, os guerreiros gregos saíram de dentro do cavalo e devastaram a cidade, banhando-a de sangue. Esse episódio originou as expressões “presente de grego”, que se tornou uma metáfora da experiência humana de decepção e prudência, integrando o imaginário e contribuindo para a formação de uma consciência crítica sobre os limites da confiança e as armadilhas das aparências — elementos que moldam nossa identidade cultural e moral até os dias de hoje. O fato de expressões de origem grega ainda serem usadas no Brasil contemporâneo demonstra que a identidade cultural brasileira é também fruto de uma herança ocidental compartilhada, ressignificada pela língua portuguesa e pelas práticas culturais locais. Ao utilizar essas

expressões nossa linguagem conserva uma forma antiga de pensar a vulnerabilidade humana, mostrando como os mitos estruturam a maneira como interpretamos nossas próprias limitações. Por fim, compreendemos que estudar mitologia na escola não é apenas conhecer histórias antigas, mas compreender como essas narrativas moldam valores, arquétipos e comportamentos ainda presentes na sociedade.

Palavras chave: Mitologia Grega; Linguagem; Cultura popular; Antiguidade.